



Voz de Retaxo

DIRECTOR:
JOÃO A. PIRES CARMONA

BIMESTRAL | ANO 35º
N.º 204

JULHO e AGOSTO de 2018

Editorial

Sem dúvida nenhuma, o Encontro Nacional de Folclore de Retaxo (7 de Julho) e a Festêxtil (28 e 29 de Julho) foram os eventos marcantes do querer das gentes da União de Freguesias de Cebolais e Retaxo.

Se o Encontro de Folclore recria as actividades tradicionais e etno folclóricas de tempos passados a Festêxtil pretende potenciar o nível Museu dos Têxteis (MUTEX), repositório vivo do que foi a força da indústria de lanifícios em ambas as freguesias a partir do pós guerra e mais especialmente nas décadas de 50 e 60.

Que saudades daqueles anos em que diariamente mais de 600 operários vindos das terras vizinhas, (Maxiais, Benquerenças, Cebolais de Baixo, Sarnadas, Alfrívada, Vale de Pousadas, Perais, Serrasqueira,...) se juntavam a outros tantos residentes nas freguesias e ao som das sirenes entravam nas fábricas para mais uma jornada de trabalho. Apesar dos tempos difíceis vividos naquelas décadas, marcadas pela ditadura, pela polícia política, pelos bufos que nos inquietavam, por muitas vidas marcadas pela subsistência, Cebolais e Retaxo eram terras vivas e na sua dimensão constituíam importantes pólos na economia do país.

Nas décadas de 80 e 90, em pouco mais de 20 anos, decisões políticas no mínimo duvidosas mas suportadas na força da constituição duma Europa Comum que torna os países ricos ainda mais ricos, contribuiu em primeiro lugar para a fragmentação e posteriormente para a destruição de todos aqueles postos de trabalho que garantiam o sustento das famílias. Por sorte ou pela visão de autarcas que a chefiaram a autarquia, Castelo Branco, até então uma cidade adormecida, acordou para o desenvolvimento, transformou-se, desenvolveu-se, criou os postos de trabalho que haviam desaparecido de Cebolais e Retaxo.

Olhando para outras terras bem próximas, para os mimos ali edificadas e que garantem agradabilidade e bem estar aos residentes, que as tornam apelativas para outros e novos residentes, está na hora de Cebolenses e Retaxenses não se contentarem com o Museu dos Têxteis!...

João A. Pires Carmona
P.S. ortografia acordo AOLP 1990

7 de Julho – Retaxo – 33º Encontro Nacional de Folclore

(página 3)



CEBOLAIS DE CIMA - OS PIONEIROS E AS FÁBRICAS NA MEMÓRIA

(página 5)



CEBOLAIS DE CIMA – falta iluminação na Rua do Alto da Bela Vista

(página 7)



28 e 29 de Julho – Cebolais – FEXTÊXTIL

(última página)



Agenda de Actividades de SETEMBRO e OUTUBRO 2018

- 09 de Setembro, Festa de Nª Srª da Guia- Retaxo (actuação do Rancho Folclórico);
- 22 de Setembro, Festival de Folclore do Entroncamento;
- 21 de Outubro, Festival de Folclore de Bidoeira de Cima- Leiria;
- Setembro/ Outubro (data a definir), visita do Conselho Técnico na Beira Baixa da Federação do Folclore Português;
- Reunião dos órgãos sócias da colectividade;
- Ensaios do Rancho Folclórico;
- Acções de formação, Poise/ Portugal 2020, Ecoturismo e Turismo de Natureza;
- Ensaios do Rancho Folclórico
- Espaço de Trabalhos Tradicionais (semanalmente na sede da Associação);
- Protocolo Banco Alimentar Contra a Fome (distribuição mensal de alimentos a famílias carenciadas da Freguesia);
- Recolha de roupa, calçado e brinquedos (Protocolo com a Utriplo).
- Recolha de tampas de plástico, a reverter para a compra de um desfibrilhador para os Bombeiros Voluntários de Oleiros;
- Edição de mais um nº do Jornal Voz de Retaxo.



Albano Pereira Leitão, Unipessoal Lda.

PÃO CASEIRO
BROAS DE MEL - BISCOITOS - BOLOS DE FESTA

Rua Nun'Álvares Pereira, 6
6000-500 CEBOLAIS DE CIMA

Telef. 272 998 676
Telem. 933 189 386



Restaurante

Restaurante Regional | Café | Convívios

“O Ramalhete”

de Paula & Lurdes Ramalhete

Especialidade da Casa:
Cabrito - Bife à Casa - Bacalhau à Lagareiro

Coordenadas: N 39º 46' 10" W 7º 25' 27"
EN 3, km 116 (junto ao apeadeiro da CP)

Telef.: 272 989 484 - 962 289 565
REPRESA 6000 - 620 Retaxo



E não é que o nosso desafio está a ser aceite! Por isso e nestas páginas damos à estampa o trabalho de mais um “poeta da nossa terra”, desta feita uma poetisa e de seu nome Conceição Correia. Benvinda às páginas do nosso jornal, São!

E porque as páginas do jornal estão abertas a todos sejam poetas ou prosadores continuamos a desafiar: - Escrevam as vossas histórias de vida, o vosso sentir e pensar, façam-nos chegar o que gostariam de ver publicado. Só assim o jornal poderá ficar mais rico, mais atractivo à leitura das gentes da nossa terra...

FITOFARMACÊUTICOS

I

À escola novamente voltei
Um curso eu tive que frequentar
Não sei quantos mais vou fazer
Para o meu quintal poder sulfatar

II

Dois formadores eu tive
A todas as aulas eu assisti
Foi um tempo bem empregue
Porque muito eu aprendi

III

Foram 25 horas de aulas
Onde muito se aprendeu
Foi um tempo muito útil
Por tudo o que aconteceu

IV

Neste pequeno país
Andam muitos a mamar
Nem Deus sonha e sabe
O que se está cá a passar

V

Eu tenho um pequeno quintal
Onde passo o tempo com alegria
Mas para eu o poder tratar
Não era preciso tanta mordomia

VI

Foi no dia 20 de Junho (2018)
Que a formação se iniciou
Como tudo tem um fim
A 27 de Junho o curso terminou (2018)

Carlos Ribeiro
JUL2018

CAVUTINHO
DA POESIA

O poeta

Que seria
da noite de insónia
se o poeta
não a escrevesse com afinco?

De que serviria a noite
Se não fosse
a doida vigília do poeta
para ver a nova aurora

Mas, para quê?
Sim!, para quê?
Para que nasceria o Sol
se o poeta não velasse toda a noite.

Carlos Barata
24 de Fevereiro de 1996

Embora

Embora, fui Eu. Tu.
Todos nós.
Embora, não fosse esse o nosso desejo!
Mas o ensejo de ficar.
Muito embora, não penses!
Eu
Muitas vezes
Beije;
Os sonhos
Rasos de
Amor e esperança...
Mas, que na hora se foram embora.
Devagarinho, bem de mansinho.
Com medo de alguém acordar.
Então que nos resta agora?
Só ir embora...

Conceição Correia
(28.01.2015)

Aniversariantes de Julho e Agosto

Espaço dos Nossos Associados

Julho

Pedro Miguel Ferro Rodrigues
Laurinda Maria Duarte Coelho Canelas
Zulmira Rosa Nunes Barreto
Luís Alberto Nunes Belo
Maria Emília Rodrigues S. Pedro Tavares
Maria de Fátima Carrega Pires Tomás
José Arnaldo Duarte Caramelo
João Manuel Lopes Neto Carreto
Amílcar Belo Grade Ramos
Maria Ermelinda Milheiro Piçarra
Maria da Graça Lourenço Rodrigues
João Carlos Ferro Rodrigues
Nazaré Belo Duarte de Oliveira

Agosto

João Manuel Antunes Lopes
Maria Eduarda Sabino Corga Lucas
Manuel Rosa Boleto
Joaquim Pires Vilela
Alberto José Pires Afonso
Isabel da Conceição Pires Tavares
Maria Tomásia da Costa Pires
Carlos Manuel Lopes de Oliveira
Lúcia de Oliveira Domingos
Domingos Gomes Rodrigues
Manuel Ribeiro Alves
Maria Antónia Marques Miranda
Clara Maria Lopes Carrega
Jorge Manuel Pires Tomás Gonçalves

Novo Associado Eusébio Almeida Gonçalves

**NÃO ESQUEÇA
DE PAGAR
AS SUAS QUOTAS!**

(sem elas a ACSRFRetaxo
não sobreviverá!)

FAZ-TE SÓCIO!

(apenas 12 euros por ano).
Inscreve-te
na nossa Associação!

A nossa Associação aderiu a esta plataforma, visando a divulgação das nossas actividades e a angariação de fundos (através, entre outras formas, da venda de produtos e de leilões solidários).

Aceda à plataforma, e colabore connosco, ajudando-nos a ajudar, já que grande parte das possíveis verbas angariadas revertem para as nossas actividades de âmbito social.



ASSOCIAÇÃO EM NOTICIA

EVENTOS e ACTIVIDADES

7 de Julho - Retaxo

33º Encontro Nacional de Folclore de Retaxo

Renovam-se vontades, esquece-se o cansaço de um dia de actividade profissional, “põe-se as mãos à obra”, neste caso a tudo o que é necessário para a realização de mais um Encontro Nacional de Folclore!

No dia 7 de Julho, os Grupos/ Ranchos Folclóricos vieram até Retaxo, localidade em que permaneceram algumas horas, e trouxeram as suas danças, os seus cantares e os seus trajes. Em sùmula, as suas raízes tradicionais e etno-folclóricas.

O Grupo da casa, Rancho Folclórico de Retaxo, organizou (pela 33ª vez), e contou com a participação dos Ranchos Típico de Pombal, Bidoeira (Leiria) e Vila Nova de Erra (Coruche)

O largo da Srª da Guia, emoldurou-se de um público que acarinha o grupo, e gosta de ver folclore. E que bom, foi ver esta gente não regatear aplausos após um cântico há Senhora da Guia, uma modinha dolente ou um vira da região do litoral.

Vale a pena continuar a levar as tradições de um povo aos mais longínquos lugares do País. Vale a pena mostrar o que os nossos antepassados nos deixaram, com o compromisso, de esse legado ser preservado e divulgado: o nosso Folclore.

Referência, para a presença dos representantes da Câmara Municipal de Castelo Branco, vereadora Maria José Batista, e da Junta de Freguesia, tesoureira Fátima Marques.

Por ser de toda a justiça, agradece-se ainda a colaboração (anual) que a ADRR dá a este evento, e de alguns amigos da ACSFR, que não sendo componentes do Rancho estão sempre na “linha da frente” quando tal é necessário.

A encerrar o Encontro, e como é habitual, houve a distribuição por todos os presentes do bolo de azeite e mel.

José Luís Pires



Farmácia CABARRÃO

Propriedade e Direção Técnica: Maria de Fátima Cabarrão
Administração de Vacinas: testes: Glicémia; Triglicéridos; Colesterol Total; Gravidez

Telef. 272 998 193 - Fax 272 998 195
Horário: segunda a Sexta 9h às 13h e 14h30 às 19h
Sábados 10h às 13h
Serviço de Disponibilidade 966 126 674

Serviços: Tensão Arterial; Peso/Altura

Rua Outeiro 126 6000-500 CEBOLAIS DE CIMA

João Carreto

Rua Fonte das Freiras N.º 15
6000-621 Retaxo
Castelo Branco



Telefone: 272 998 218
Telemóvel: 966 266 381
NIF: 131740407

Garrafeira Neto



CAFÉ PARIS



de Hugo Daniel Mendes Tavares

Bebidas, Petiscos e Máquina de Diversão

Rua Chão do Madeiro, nº. 12
Telefone: 272997367 - 6000 - 621 Retaxo

Associação participou na FESTÊXTEL



A nossa Associação esteve presente na Festêxtil, iniciativa da CMCB e da Junta de União de Freguesias, que decorreu nos dias 28 e 29 de Julho, na Avenida Infante D. Henrique (Cebolais de Cima), evento a que levou uma pequena mostra do seu trabalho, para além de ter comercializado alguns produtos, nomeadamente as filhós, as bicas e as broas de mel.

O apoio ao espaço durante os dois dias, foi assegurado por algumas componentes da Associação e por amigas/associadas da mesma.

José Luís Pires

Rancho Folclórico de Retaxo EVENTOS e ACTIVIDADES

Festival de Folclore do Bodo 2018 (29 de Julho - Pombal)



O Rancho Folclórico de Retaxo participou, no dia 29 de Julho, no Festival de Folclore "Bodo 2018", em Pombal.

Após o acolhimento dos grupos, todos os componentes, e convidados, se dirigiram para um restaurante da cidade, onde desfrutaram de um excelente jantar.

Mais tarde, e após se trajarem, teve lugar um desfile até ao local do festival, sendo entregues lembranças a todos os grupos participantes, após o que cada um deles apresentou o folclore da sua região.

Uma enorme assistência encheu por completo o recinto do evento organizado pelo Rancho Típico de Pombal.

José Luís Pires

Rancho Folclórico actuou na Festa da Srª do Miradouro (12 de Agosto - S. Miguel de Ácha)

De 11 a 15 de Agosto, S. Miguel de Ácha esteve em festa, festejos estes em louvor de Nª Srª do Miradouro.

A convite da comissão de festas, o Rancho Folclórico participou nos mesmos, realizando uma actuação no dia 12 de Agosto, levando as nossas danças e cantares a esta aldeia raiana.

Agradecemos o acolhimento dispensado, e voltaremos quando for possível.

José Luís Pires

FESTAS EM HONRA DE NOSSA SENHORA DO MIRADOURO
S. MIGUEL D'ACHA
11 12 13 14 15 AGOSTO 2018

Sábado 11
18:00 - Abertura das Festas
20:00 - Concerto da Banda "Lux"

Domingo 12
10:00 - Abertura das Festas
12:00 - Concerto da Banda "Lux"

Segunda 13
18:00 - Abertura das Festas
20:00 - Concerto da Banda "Lux"

Terça 14
18:00 - Abertura das Festas
20:00 - Concerto da Banda "Lux"

Quarta 15
18:00 - Abertura das Festas
20:00 - Concerto da Banda "Lux"

Electro Gardunha, Lda.
ELECTROCARDIO - RADIO - TELEVISÃO - FOTOGRAFIA

OUTLET ELECTRODOMESTICOS

PADARIA MONTAIXÃO, Lda.
INDÚSTRIA DE PÃO E BOLOS REGIONAIS

Rua A. L. de G. B. Zona Industrial - 6000 Casimiro Brandão - Tel: 272 997 329 - 272 997 400 - Fax: 272 997 329

A Comissão de Festas não se responsabiliza por qualquer incidente que possa ocorrer durante as Festas.

Retaxo 2018
Festas em honra de

AGOSTO 17 - 18 - 19 - 20
SETEMBRO 7 - 8 - 9

17 SEXTA
18:00 - Abertura das Festas
20:00 - Concerto da Banda "Lux"

18 SÁBADO
10:00 - Abertura das Festas
12:00 - Concerto da Banda "Lux"

19 DOMINGO
18:00 - Abertura das Festas
20:00 - Concerto da Banda "Lux"

20 SEGUNDA
18:00 - Abertura das Festas
20:00 - Concerto da Banda "Lux"

07 SEXTA
18:00 - Abertura das Festas
20:00 - Concerto da Banda "Lux"

08 SÁBADO
10:00 - Abertura das Festas
12:00 - Concerto da Banda "Lux"

09 DOMINGO
18:00 - Abertura das Festas
20:00 - Concerto da Banda "Lux"

Com o apoio de:

Electro Gardunha, Lda.
OUTLET ELECTRODOMESTICOS
PADARIA MONTAIXÃO, Lda.

Festas em honra de Nª Srª de Belém Retaxo - 17 a 20 de Agosto

A nossa aldeia acolheu mais uma vez os festejos em louvor de Nª Srª de Belém, festejos estes, este ano da responsabilidade da Associação Desportiva e Recreativa de Retaxo (a quem também cabe a organização dos da Senhora da Guia).

Banda Lux, Art Music, Banda Oásis e Manuel Emídio, foram os grupos que animaram os bailes.

O torneio de sueca 8 (de que saiu vencedora a dupla Miguel Santo/ Miguel Cardoso), sábado, e os jogos de futsal entre solteiros/as e casados/as, na segunda-feira, fizeram igualmente parte do programa, programa este, que incluiu a arruada pela Filarmónica Retaxense, na manhã de domingo.

A missa, domingo, seguida de procissão, acompanhada pela Filarmónica, preencheram a parte religiosa.

O tempo esteve quente, a participação dos retaxenses (e outros forasteiros) foi excelente, o que, tudo conjugado, deixou satisfeita a Comissão.

José Luís Pires



PADARIA
CANELAS & COELHO, Lda.

Fabrico de Pão e Bolos Regionais

Contactos: 272989560 / 966101 270 / 963607590
6030-111 Amarelos / Sarnadas de Ródão

Água é Vida

FRANCISCO MARTINS AFONSO

FUROS ARTESIANOS

Tel. 00351 272 997 329
Tlm. 00351 969 056 400

Estrada Municipal - REPRESA - 6000-620 Retaxo

Café "O Retiro"

Agente: Totoloto - Totobola - Totogolo
e Lotaria Instantânea;
Máquina
de Diversão
Bebidas e Petiscos



Rua 1º. de Dezembro, 26
Telef. 272989393 - 6000- 621 Retaxo

CEBOLAIS DE CIMA - OS PIONEIROS E AS FÁBRICAS NA MEMÓRIA

NOTA INTRODUTÓRIA – o presente artigo foi publicado – truncado das notas de pé de página - no jornal **RECONQUISTA**, nr 3776 de 26 de Julho de 2018. Com a devota vénia à Reconquista e com autorização do autor, republicamo-lo, pela importância que julgamos o mesmo encerra para a história de Cebolais e Retaxo e para o conhecimento dos mais novos que não viveram aqueles tempos.

As antigas instalações da Empresa de Fiação e Cardação da Corga, Limitada, sociedade fundada a 18 de Maio de 1939, transferidas do sítio da Corga para a Tapada da Maceta¹, após um incêndio que a destruiu em 1949, fica localizada na principal via da ligação entre Cebolais de Cima e Retaxo. Datado do início da década de 50 do século passado (o pedido de licenciamento da obra é de 30.8.1951), o conjunto dos edifícios industriais foram adquirido pela Câmara Municipal, exemplarmente recuperados, e albergam as máquinas originais de cardação e fiação recuperadas e em laboração, equipamentos ligados à arte da tecelagem e ainda um conjunto de objectos e artefactos da memorabilia desta que foi, principalmente desde os idos anos 90 do século XIX, e até à viragem para este século, uma das mais importantes indústrias do concelho.

Na «Fábrica da Corga» foi instalado o Museu dos Têxteis, em memória da indústria de lanifícios pois é longa a história local ligada à lã e onde, ao ser montada uma antiga sirene que ao apitar ao meio dia e às cinco da tarde, lembra, da marcha de Cebolais, e já não «chama o trabalho pela gente».

Porque uma terra sem memórias é uma terra sem história, se muito haverá ainda para contar sobre a indústria de lanifícios local, uma pergunta se coloca: «Olhar para Cebolais de Cima, para o seu passado, é fazer, necessariamente, esta pergunta: - Que capricho, humano com certeza, se terá passado para que tenha surgido, ali mesmo, um centro de indústria²...?»

De facto, olhando à nossa volta, constatamos a pobreza do solo acidentado, em altos e baixos, polvilhados de cascalho e estevas, de relvas escassas que impossibilitavam a normal criação de gado, em especial de rebanhos de carneiros e ovelhas a principal

fonte da matéria-prima aqui transformada: a lã.

A inexistência de cursos de água, com caudal ao menos regular durante todo o ano, porque a água sendo fundamental no processo de fabrico, para lavar e tingir os panos, era ainda a essencial fonte de energia para mover os engenhos até à chegada do primeiro «motor a gás pobre» (1893).

Só passadas duas décadas chegaria a electricidade, distribuída pela Hidro Eléctrica do Alto Alentejo (HEAA). Então, a indústria desenvolve-se, mecanizam-se fiações, tecelagens e ultimamente crescem até que, em finais dos anos 60 do século passado, se chegariam a produzir aqui, segundo as estatísticas, cerca de 20% dos lanifícios cardados nacionais.

O resto é outra história.

Sem ser exaustivo, e num breve resumo histórico sobre as origens de Cebolais, é de referir que já em 1214 D. Afonso II ao fazer a doação aos Templários da Herdade da Cardoso e ao deslindá-la do termo de Rodão assinalhe os respectivos limites «... ribeira da Ocrea abaixo até aos limites de Sarnadas de Rodão onde inflecte sobre o Monte do Sebolal, pelos montes das Vilelas e Invendos, que atestam com o Ponsul...».

O monte do Cebullal, com a altitude de 405 metros, está localizado por um marco construído sobre um antigo moinho de vento, próximo da capela de Nossa Senhora da Guia.

Em 1503, o Tombo de Rodão refere-se «às relvas do Cebullal» e, em 1518 existem referências que, nesta época, pertencia a Gonçalo Pais um monte ou casal designado por Sabollal.

Em 1524, o Tombo de Castelo Branco alude «... nos seus termos ao Vale de Gamão e às relvas do Cebollal ou relvas que existiam no cabeço do Cebullal e a uns pardieiros que neste sítio também existiam e que devem ter sido as primitivas

habitações da futura população».

Remontando-nos a como seria a vida de um casal no século XVI, à Mulher estava reservada a lida da casa, tratar dos vivos, lavar, costurar e remendar as roupas. E era ela que fiava, utilizando o fuso e roca, e tecia recorrendo aos rudimentares teares de madeira. O Homem ocupava-se dos trabalhos no campo e é aí que encontra, para lá dos meios para sustento da família, e a par do linho cultivado nos Linhares de João Bravo, outro caminho. Na ânsia de uma vida melhor, sai, cruza-se com as rotas da transumância, toma parte e segue-as.

Em pesquisas realizadas nos livros de assentos de baptismo da Paróquia de Santa Maria do Castelo, nos anos de 1733 a 1830, eis apenas como exemplo as origens de indivíduos que aqui se fixaram casando, ou de casais já constituídos, e cujas origens eram de locais bem distantes: Mangoal (Mangualde) no Priorado de Lamego, Cortiçadas, Salaveça na vila de Monte Alvão, Castelo de Vide, Niza, Alpalhão ou Álvaro no Priorado do Crato, Cortiçada no termo de Aguiar da Beira, Herada (Erada) e Paul no termo da Covilhã, Casalinho (Cedillo) e Ferreira (Herrera) no reyno de Hespanha, Santa Ovaya no bispado de Coimbra, Caminha no Bispado de Braga, Dem no termo de Vianna de Caminha e ainda do Casal da Grade, Garridas nas Sarzedas, Mação e, praticamente, de todos os montes ou casais vizinhos como Lentiscas, Monte Fidalgo, Monte dos Matos, Coutada, Praes (Perais) e Vale de Pousadas na freguesia de Alfrívila, Vale do Home, Amarelos, Crapytosa (Carapetosa) e Sarnadas.

Este fluxo de gente, ao fixar-se aqui, só poderia ter em comum como actividade principal a pastorícia ligada aos rebanhos em transumância trazendo consigo os ensinamentos do ofício

de trabalhar a lã.

Mas quem foram os primeiros a impulsionar a actividade dos lanifícios?

Dos Alares, no Rosmaninhal, a Fernão Ferro nos altos da serra da Estrela, pelas pastagens do Alto Alentejo, em Montalvão onde existiam já grandes rebanhos, por Castelo de Vide onde existia um lavadouro, é por aí, nessas andanças da transumância que trazem as artes da preparação da lã: a tosquia, o apartar do velo segundo a bondade da lã, a sua lavagem nos ribeiros e rios e, conseqüentemente, se refinam e divulgam as técnicas de cardar.

Resumidamente, a «cardação» mais não é que o pentear da lã e encaminhar as fibras, em paralelo, para se obter – depois, por torção e estiramento - o fio no qual está o principio da fabricação dos panos de lã

São os «cardadores de Cebollais» os pioneiros, é com eles e as suas cardas de mão ou desbarbado que tudo começa nos alvares do século XVII. Deve-se pois aos cardadores, e à sua tenacidade, a responsabilidade pelo nascimento da indústria dos lanifícios em Cebolais e, naturalmente, toda a actividade se desenvolve porque nas suas deslocações às regiões da Estrela e do Alto Alentejo contactam com os centros fabris mais evoluídos: em Portalegre, onde se instalara a Real Fábrica de Lanifícios e na Covilhã, à época já um importante centro de produção de lanifícios reforçado com a instalação da Real Fábrica dos Pannos e das suas escolas por ordem do Marquês de Pombal.

António Luís Carmona
paudegiz@gmail.com

¹ O mesmo se passou com outra empresa, a Matos & Romãozinho, transferida para a sua vizinhança na mesma data.

² Elísio Alfredo Pires Carmona, (in revista Adufe, Janeiro de 1985) - «Cebolais de Cima foi terra de cardadores».

A quem, reconhecidamente, se agradece o trabalho de recolha que então efectuou.

NECROLOGIA

- Domingos Ribeiro Moura, 74 anos, dia 7 de Julho, residente em Cebolais de Cima;

- Maria José, 97 anos, dia 13 de Julho, residente em Retaxo;

- Armino Matos Dias, 56 anos, dia 15 de Julho, residente em Vale Alto;

- Jaime Rodrigues Levita, 88 anos, dia 24 de Julho, residente em Retaxo;

- Francisco Manuel Carrilho Fernandes Rodrigues, 73 anos, dia 27 de Julho, residente em Cebolais de Cima;

- José Barreto Salavessa, 83 anos, dia 31 de Julho, residente em Cebolais de Cima;

- José Maria Carita, 82 anos, dia 21 de Agosto, residente em Cebolais de Cima;

- António Antunes Amaro, 79 anos, dia 21 de Agosto, residente em Retaxo.



SENTIDAS CONDOLENCIAS DA ACSRF Retaxo
A SEUS FAMILIARES E AMIGOS



Direção Regional do Centro – Programa Porta 65

Candidaturas de setembro de 2018 - 17 de setembro a 04 de outubro

A fase de candidaturas de setembro ao Programa Porta 65 - Jovem decorre de 17 de setembro a 04 de outubro.

Se ainda não sabe o que é o Programa Porta 65 - Jovem, trata-se de um sistema de apoio financeiro ao arrendamento por jovens,

- isolado,
- constituídos em agregados, ou
- em coabitação,

regulado por um conjunto de diplomas legais. Este programa apoia o arrendamento jovem de habitação para residência permanente, atribuindo uma percentagem de valor da renda como subvenção mensal.

Quem pode candidatar-se a este programa

- Jovens com idade igual ou superior a 18 anos e inferior a 35 anos.

- Jovens em coabitação com idade igual ou superior a 18 anos e inferior a 35 anos.

- Nos agregados tipo “jovem casal” um dos elementos do casal pode ter até 37 anos, e o outro elemento até 35 anos (entenda-se que no limite um jovem pode ter 36 anos e o outro jovem 34 anos).

- Um agregado “jovem casal” não precisa de ser casado ou viver em união de facto.

Os jovens têm de ser titulares de um contrato de arrendamento celebrado no âmbito do NRAU (Lei nº 6/2006, de 27 de Fevereiro), ou do regime transitório previsto no seu título II do capítulo I;

- não usufruam, cumulativamente, de quaisquer subsídios ou de outra forma de apoio público à habitação;

- nenhum dos jovens membros do agregado seja proprietário ou arrendatário para fins habitacionais de outro prédio ou fração habitacional;

- nenhum dos jovens membros do agregado seja parente ou afim do senhorio.

Informações complementares em <http://www.portal-dahabitacao.pt/pt/porta65j/home/ajuda.html>

ou ligar para os números:

- Linha IHRU 808 100 065 - 09:30 às 12:30 / 14:30 às 17:00 (dias úteis)
- Linha da Juventude - 707 20 30 30 | das 09h00 às 18h00 (dias úteis)



5,6 e 7 OUTUBRO – Encontro Nacional de Motorizadas e Motas (Idanha-a-Nova e Alcafozes)

O Grupo de Motorizadas Andorinhas do Pônsul em conjunto com Os Cangalhos D'Idanha e com o apoiada União das Freguesias de Idanha-a-Nova e Alcafozes estão a organizar um Encontro Nacional de Motorizadas e Motas.

Esta sinergia de ambos os grupos foi formada alu-sivamente ao percurso do Rio Pônsul, que ao longo do seu trajeto encontra numa das margens Cebolais de Cima.

O evento irá decorrer nos dias 5, 6 e 7 de Outubro em Idanha-a-Nova e para além do convívio, habitualmente criado pelos “amantes das relíquias” conta ainda com muita animação, várias exposições e outras actividades nomeadamente um Desfile pelas Belezas da Raia.

Os participantes irão ter acesso a zona de campismo e banhos, bares e um restaurante.

A organização convida todos a participarem neste evento.

Paulo Ferreira
Andorinhas do Pônsul



Luis Belo
Telm. 966 452 422

luisbeloautomoveis@gmail.com | R. Agostinho Belo - 6000-621 Retaxo

Compra e venda
Veículos Automóveis Novos e Usados

POLITICA E SOCIEDADE



Nos últimos números e com a devida vénia aos seus autores, publicámos artigos onde se falava de cidadania.

Neste número transcrevemos um artigo retirado do DN online porque achámos pertinente conhecer as respostas que o autor, Anselmo Crespo, nos dá à pergunta “Que país é este?”

Com esta publicação esperamos continuar a despertar os leitores para assuntos e temas que nos deverão preocupar a todos porque continuamos a falar de Cidadania!

O HARA-KIRI DOS POLÍTICOS

Anselmo Crespo
“In DN online 23ABR2018 00.00”

Ler as primeiras páginas dos jornais e pensar: “Que país é este?”

O desabafo de alguém - que não conheço - nas redes sociais resultava de uma conjugação trágica de notícias que envolvem deputados, um ex-primeiro-ministro, um ex-ministro, banqueiros e empresários. A nata da nata, que se vai des-natando todos os dias à velocidade do som. Sendo todos inocentes até prova em contrário, todos somos bombardeados com informação que só nos pode levar a fazer a mesma pergunta vezes sem conta: que país é este?

Este é o país onde há políticos e partidos que resolvem fazer demagogia com a devolução de rendimentos. Para os quais os trabalhadores dos gabinetes políticos são diferentes de quaisquer outros e por isso não merecem que o Estado lhes devolva o que lhes retirou.

Este é o país onde o Bloco de Esquerda, o CDS e Fernando Negrão procuram capitalizar uns votos, aproveitando-se da imagem cada vez mais degradada que os portugueses já têm dos políticos. Não compreendendo que, amanhã, podem ser eles as vítimas do populismo dos outros e que nada pode ser restaurado com uma marreta, mas com escopro e martelo de cinzel.

Este é o país onde os

deputados acham moralmente aceitável receber do Estado um subsídio de deslocação e acumular um desconto de residente pago... pelo Estado. Ou manter, por conveniência, a morada fiscal fora de Lisboa, vivendo na capital, apenas para ir buscar mais uns cobres aos contribuintes.

Este é o país onde um deputado do Bloco de Esquerda, apanhado nas viagens que o Estado subsidia duas vezes, decide anunciar uma renúncia que já estava em marcha, usando um truque infantil e demagógico para capitalizar a seu favor, e a favor do partido que representa, mais uns votos.

Este é o país onde uma deputada do PSD tem um rebate de consciência quando o seu nome sai na primeira página de um jornal e decide devolver o dinheiro que, até esse dia, achou moralmente aceitável ir buscar.

Este é o país onde os políticos não têm coragem de explicar aos cidadãos que alcavalas como estas - e tantas outras que não cabem neste texto - só existem porque a classe política é mal paga em Portugal. Pela responsabilidade e pelo nível de competência que se lhes exige. E que esse é um dos principais motivos para tanta gente competente fugir de cargos políticos. Mas defender isto signi-

fica perder votos, logo, o lugar de político e todas as alcavalas que daí advêm.

Este é o país onde os políticos gostam de adornar os seus currículos para parecerem melhores e maiores. Cometem disparates que lhes saem caros a eles e muito mais caros à democracia.

Este é o país onde um ex-primeiro-ministro é acusado de ter montado, em benefício próprio, um esquema de máfia pós-moderna, capaz de lhe render milhões de euros, utilizando para isso o poder que o país lhe deu.

Este é o país onde um ex-ministro é suspeito de ter recebido uma avença de um banqueiro quando era ministro e depois de o ser. E não consta que fossem amigos há 40 anos.

Este é o país onde a promiscuidade entre políticos, banqueiros e grandes empresas atravessa o Bloco Central e não deixa, a nenhum dos dois maiores partidos em Portugal, margem para atirar pedras. Mas abre uma oportunidade - sempre desperdiçada - para reconstruir as bases de confiança entre cidadãos e políticos.

Nada ficará como antes e era bom que todos tivéssemos consciência disso. O que se tem passado nos últimos anos em Portugal terá consequências sérias para a demo-

cracia se os partidos políticos não forem capazes de travar este verdadeiro hara-kiri. Se não deixarem de lado a demagogia e o populismo barato. Se não forem capazes de fazer uma introspeção e deixar de analisar a atualidade como “mais um episódio” a que é preciso sobreviver. Independentemente da culpabilidade ou inocência de cada um dos visados, há objetivamente uma crise moral na política que é preciso discutir e resolver.

“Que país é este?” A resposta a esta pergunta tem muito mais de complexo do que parece.

Porque não se esgota nesta inquietação que sentimos de cada vez que folheamos as páginas de um jornal.

Este é também o país onde a justiça, com todos os defeitos que tem, procura encontrar-se a si própria. Investiga, interroga e julga, se for caso disso, sem medo dos poderosos.

É o país onde ainda há políticos sérios, que se entregam à causa pública e que têm o sentido de dever no devido lugar.

Este é o país onde a comunicação social - com todos os defeitos que lhe queiram apontar - continua a escrutinar, a perguntar e a explicar.

Este é o país onde não podemos e não devemos tomar a parte pelo todo.

Leia e assine o jornal

Voz de Retaxo

Cebolais de Cima – falta iluminação na Rua do Alto da Bela Vista



Na Rua do Alto da Bela Vista não há iluminação pública num troço de cerca de 300 metros entre o cruzamento com a Rua da Fontainha e a primeira casa no sentido cemitério-Alfrívda.

Tendo tido oportunidade de ver com os próprios olhos a quantidade de residentes que utiliza aquela rua nos seus passeios de pós-jantar, especialmente nas tardes-noites de primavera e verão, considero que os mesmos têm todo o direito em poder circular em condições de segurança física e rodoviária. Daí que nestas páginas deixe o meu alerta aos responsáveis autárquicos a quem compete defender as terras e os seus cidadãos...

João A. Pires Carmona



FORMAÇÃO FINANCIADA
CAPACITAÇÃO PARA A INCLUSÃO

CURSO:
COMPETÊNCIAS LINGÜÍSTICAS NO TURISMO
250 HORAS
INÍCIO: SETEMBRO 2018

LOCAL DE DESARROLHO DO CURSO:
Associação Cultural e Recreativa do Alentejo
Rua da Fontainha, 11
6000-000 Castelo Branco
Tel: 272 989 505

APÓIOS
- 50% do valor do curso
- 50% do valor do curso
- 50% do valor do curso

CONTACTOS
- Grupo de trabalho municipal
- Comissão de Segurança e Saúde no Trabalho
- Departamento de Segurança e Saúde no Trabalho

CONTACTOS
- Associação Cultural e Recreativa do Alentejo
Rua da Fontainha, 11
6000-000 Castelo Branco
Tel: 272 989 505

FORMAÇÃO FINANCIADA
CAPACITAÇÃO PARA A INCLUSÃO

CURSO:
TURISMO DE NATUREZA
250 HORAS
INÍCIO: SETEMBRO 2018

LOCAL DE DESARROLHO DO CURSO:
Associação Cultural e Recreativa do Alentejo
Rua da Fontainha, 11
6000-000 Castelo Branco
Tel: 272 989 505

APÓIOS
- 50% do valor do curso
- 50% do valor do curso
- 50% do valor do curso

CONTACTOS
- Grupo de trabalho municipal
- Comissão de Segurança e Saúde no Trabalho
- Departamento de Segurança e Saúde no Trabalho

CONTACTOS
- Associação Cultural e Recreativa do Alentejo
Rua da Fontainha, 11
6000-000 Castelo Branco
Tel: 272 989 505

**Ângelo Carvalho
dos Santos**

**Construção
Civil**



Rua dos Fiéis, 11 Telef. 272 989 505
6000 - 621 RETAXO

**Salão
Paula**



Cabeleireira

Bairro da Sr^a. da Guia
Telefone: 272 989884 6000 - 621 RETAXO

LADA



ZONAUTO, LDA

Reparação, peças e venda de Automóveis

Zona Industrial
Oficina, escritório e stand

Telef. 272329442
6000 - 997 Castelo Branco

28 e 29 de Julho

FESTÊXTIL substituiu MARAVILHAS DA DOÇARIA

Em 2011 a ideia e o esforço do Presidente da Junta de Freguesia de Retaxo levou a que as duas freguesias – Cebolais e Retaxo – com o patrocínio da Câmara Municipal de Castelo Branco, se juntassem para conjuntamente realizarem a FEIRA MARAVILHAS DA DOÇARIA.

Assim, durante 7 anos (2011 a 2017), nos anos 2011, 2012 e 2013 as duas Freguesias e a partir de 2014 a União de Freguesias de Cebolais e Retaxo, primeiro no mês de Setembro e depois no mês de Julho, o campo dos Fiéis enchia-se de palco, tendas, tascas e tasquinhas para promover, divulgar e degustar “AS MARAVILHAS DA DOÇARIA”.

Em 2017 é inaugurado o Museu dos Têxteis e seja pela sua importância, pelo investimento que representa ou pela necessidade e conveniência de ser devidamente promovido, a autarquia toma a decisão de passar a promover as maravilhas da doçaria na própria cidade de Castelo Branco e passar a designar de FESTÊXTIL o evento destinado a, em Cebolais e Retaxo, continuar a promover as maravilhas da doçaria mas fundamentalmente a projectar o MUSEU DOS TÊXTEIS e as suas potencialidades.

Daí que e numa decisão que aplaudi desde o primeiro momento, tenha sido decidido abandonar o Campo dos Fiéis e montar as tascas e tasquinhas ao redor do Museu dos Têxteis.

Foi assim que nos dias 28 e 29 de Julho a Rua Infante D. Henrique se encheu de vida, desde a Rua da Fiandeira até ao início da Rua Doutor Augusto Beirão e freguesia de Retaxo.

Durante a “festa” fomos ouvindo as opiniões mais díspares, umas críticas outras de



aplauso, seja sobre a mudança de local ou pelas condições de espaço e de segurança. Para mim não há dúvida nenhuma que vale a pena apostar nas ruas das freguesias aproveitando também para divulgar as mesmas. Daí que não entenda que o palco tenha sido montado de costas voltadas à freguesia de Retaxo e que as tascas e tasquinhas não se tivessem prolongado pela Avenida Doutor Augusto Beirão!!!....

Por outro lado e falando de Higiene e Segurança, será que os técnicos e responsáveis da Câmara de Castelo Branco analisaram as condições de segurança do local uma vez montados o palco, as tascas e as tasquinhas? Se tivesse havido um incêndio por onde passavam os meios de intervenção e socorro? Que condições garantiram à restauração nos locais onde foram montados?

João A. Pires Carmona

FICHA TÉCNICA



Propriedade e Edição

Voz de Retaxo

Director:
João A. Pires Carmona

Colaboraram neste número:
Carlos Ribeiro
Carlos Barata
Conceição Correia
Cremilda Oliveira
José Luís Pires
Paulo Ferreira

Fundado em Janeiro de 1983
Rua Capitão João Belo, nº 15
6000-621 Retaxo
Tel./Fax – 272 99 7151
NIPC 501 895 108
Email - acsrfretaxo@gmail.com
Web – <http://acsrfretaxo.org>

Publicação ao abrigo do disposto no:
Artº 12º 1. a) do Dec.Reg. 8/99
de 9 de Junho

Apoios:

Programa
de Apoio às
Associações
Juvenis

